

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 7



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 7



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 7 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-989-9
 DOI 10.22533/at.ed.899201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM UNIDADES NEONATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Giovanna Cristina Conti Machado Nathália Teresinha Baptista de Oliveira Ana Beatriz Ferreira Velozo Bianca Jora Babieratto Adriana Moraes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.8992011021	
CAPÍTULO 2	4
A PERDA DE UM ENTE QUERIDO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO PARA A FAMÍLIA ENLUTADA	
Maria Camila da Silva Valeria Silva Carvalho Walter Emmanoel Brito Neto Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Pedro Wilson Ramos da Conceição Lucas Dannilo Aragão Guimarães Valdênia Guimarães e Silva Menegon Murilo Simões Carneiro Carlos Alberto Sousa Silveira Zaira Arthemisa Mesquita Araujo Laís Viana Canuto de Oliveira Vitória Maria Carvalho Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8992011022	
CAPÍTULO 3	15
ALTERAÇÕES PSÍQUICAS E IDEAÇÃO DO SUICIDA NA ENFERMAGEM	
Monaliza de Souza Costa Elter Alves Farias Jualiano de Andrade Mello André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8992011023	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM DO MONTE – PE	
Lígia Oliveira Ferreira Djeymison Jefer Barbosa Silva Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8992011024	
CAPÍTULO 5	45
ASSÉDIO MORAL COMO RISCO LABORAL E FATOR DE ADOECIMENTO	
Pollyane Elias Reis Marlúcio Anselmo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8992011025	

CAPÍTULO 6 53

DESAFIOS PARA INCLUSÃO DO USUÁRIO EM SAÚDE MENTAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Isabel Luiza do Nascimento Ginú
Márcia de Albuquerque Ribeiro
Mírian Carla de Lima Silva
Thalia Kelly da Silva Sena
Vilma Felipe Costa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8992011026

CAPÍTULO 7 59

DUPLA TAREFA NA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Manuella Chagas Kurtz
Sheila Spohr Nedel
Larissa Gasparini da Rocha
Jerônimo Costa Branco

DOI 10.22533/at.ed.8992011027

CAPÍTULO 8 69

INTERFERÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS NO ESTADO NUTRICIONAL DE UMA IDOSA INTERNADA EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Lariane Marques Pereira
Camila Nunes de Souza
Carolina Cavalcante Silva
Fernanda Maria Souza Juliano
Carolina de Sousa Rotta
Clesmânia Silva Pereira
Thais de Sousa da Silva Oliveira
Yulle Fourny Barão
Rafael Alves Mata de Oliveira
Silvana Fontoura Dorneles
Luciane Perez da Costa
Irma Macário

DOI 10.22533/at.ed.8992011028

CAPÍTULO 9 75

MUSICOTERAPIA E A MICROCEFALIA- DESPERTANDO A MUSICALIDADE DE UM ADOLESCENTE

Mariana Christina Garcia Pismel
Jéssica Röpke
Clara Márcia Piazzetta

DOI 10.22533/at.ed.8992011029

CAPÍTULO 10 82

O ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE – SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Karyne Silva Campos
Adeilza Sousa Coelho
Ana Alice Martins Lima
Alice Figueiredo de Oliveira
Leiliane Barbosa de Aguiar
Marília Pereira Moura
Valdênia Guimarães Silva Menegon

DOI 10.22533/at.ed.89920110210

CAPÍTULO 11 95

O CUIDADO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Fernanda Lopes da Silva
Antonio Werbert da Silva Costa
Amanda Cibelle de Souza Lima
Laisa dos Santos Medeiros
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Maria Helena dos Santos Moraes
Taise Oliveira Rodrigues
Carla Cavalcante Diniz
Ana Carolynne Duarte Cavalcante
Diego Oliveira Araújo Sousa
Dheyson Manoel Rodrigues Medeiros e Silva
Renata Rodrigues de Oliveira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.89920110211

CAPÍTULO 12 101

O ESTRESSE PSICOLÓGICO GERADO PELO PRIMEIRO CONTATO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM O CADÁVER

Luciana Ruivo Dantas
Lucas Tavares Silva
João Victor Oliveira de Souza
Vitória Moraes de Campos Belo
Igor Gabriel Silva Oliveira
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.89920110212

CAPÍTULO 13 105

PSICOBÍOTICOS NA SAÚDE MENTAL contra TRANSTORNO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Karina Teixeira Magalhães-Guedes
Talita Andrade da Anunciação
Alessandra Souza Marques do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.89920110213

CAPÍTULO 14 113

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Débora Fernanda de Sousa Silva
Geanna Gabriela de Almeida Nascimento
Jéssyka Marques da Silva
Laura Lemos de Oliveira Neri
Dreyzialle Vila Nova Mota
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva
Laura Bezerra de Araújo
Vanessa Justino Santos Duarte

DOI 10.22533/at.ed.89920110214

CAPÍTULO 15 122

SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO DO SUS: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO E APRIMORAMENTO DE POLÍTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Amanda Thaís de Sousa
Amaro José Alves Júnior
Bruno Leotério dos Santos
Geovana Morais Peres

Ruth Mellina Castro e Silva
Vitória Moraes de Campos Belo
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.89920110215

CAPÍTULO 16 126

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS E SUA RELAÇÃO COM A TENDÊNCIA AO SUICÍDIO

Francisca Alana de Lima Santos
Ivo Cavalcante Pita Neto
Wenderson Pinheiro de Lima
Aline da Costa Portelo
Géssica Amanda Umbelino Pereira

DOI 10.22533/at.ed.89920110216

CAPÍTULO 17 138

SUPORTE AOS FAMILIARES ENLUTADOS PELO SUICÍDIO

Valeria Silva Carvalho
Maria Camila da Silva
Walter Emmanoel Brito Neto
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Lucas Dannilo Aragão Guimarães
Elizabete Ribeiro Luz
Carlos Alberto Sousa Silveira
Valdênia Guimarães e Silva Menegon
Murilo Simões Carneiro
Laís Viana Canuto de Oliveira
Zaira Arthemisa Mesquita Araujo

DOI 10.22533/at.ed.89920110217

CAPÍTULO 18 147

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: REVISANDO CONHECIMENTOS

Edilma da Silva Figueiras
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Lucas Capita Quarto
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.89920110218

CAPÍTULO 19 161

USO DE UM PROTOCOLO DO MÉTODO PEDIA SUIT NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Laura Lemos de Oliveira Neri
Débora Fernanda de Sousa Silva
Jessyka Marques da Silva
Geanna Gabriela de Almeida Nascimento
Maria de Fátima Bezerra da Silva
Maria Natasha de Siqueira Paes
Dreyzialle Vila Nova Mota
Vastí Lima da Silva Santana

DOI 10.22533/at.ed.89920110219

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	170
ÍNDICE REMISSIVO	172

DUPLA TAREFA NA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 04/02/2020

Manuella Chagas Kurtz

Fisioterapeuta. Aluna do curso de especialização em Disfunções neurológicas da Universidade Franciscana -UFN

Sheila Spohr Nedel

Orientadora. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana –UFN.

Larissa Gasparini da Rocha

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana –UFN.

Jerônimo Costa Branco

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana –UFN.

RESUMO: Introdução: O aumento da população acima de 60 anos está coincidindo com a incidência de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Parkinson (DP). Existem várias formas de tratamento para DP, sendo elas medicamentosas ou terapias não medicamentosas como a dupla tarefa. Objetivo: buscar na literatura estudos que utilizem a dupla tarefa como forma de tratamento para DP. Metodologia: Busca de estudos na base de dados Web Of Science, utilizando os descritores em ciências da saúde (DECs): Parkinson Disease and Physical Therapy Specialty and

Dual task. E MeSH (Medical Subject Headings) Parkinson Disease and Physical Therapy Specialty. Resultados: Foi encontrado 26 artigos, dos quais 5 preencheram os critérios de inclusão. O maior número de publicações que compuseram a amostra foi publicado em 2017. Conclusão: Nos estudos utilizaram a dupla tarefa como forma de avaliação no risco de quedas, avaliação do equilíbrio e da marcha nos pacientes com DP.

PALAVRAS-CHAVE: parkinson disease; physical therapy specialty; dual task.

ABSTRACT: Introduction: The population increase over 60 years is coinciding with the incidence of neurodegenerative diseases, such as Parkinson's disease (PD). There are several forms of treatment for PD, either drug or non-drug therapies as the dual task. Objective: To search the literature for studies that use the double task as a treatment for PD. Methodology: Search for studies in the Web Of Science database using the descriptors in health sciences (DECs): Parkinson's Disease and Physical Therapy. And MeSH (Medical Subject Headings) Parkinson's Disease and Physical Therapy Specialty. Results: We found 26 articles, of which 5 met the inclusion criteria. The largest number of publications in the sample were published in

2017. Conclusion: Patients with PD have difficulty performing activities concurrently and this can generate health risks, such as risk of falls.

KEYWORDS: parkinson disease; physical therapy specialty; dual task.

INTRODUÇÃO

É crescente o aumento da população acima de 60 anos, assim como a incidência de doenças neurodegenerativas (SCHLENSTEDT et al., 2018). Essas doenças são caracterizadas por um grupo de distúrbios crônicos e progressivos caracterizados pela perda gradual de neurônios em áreas do sistema nervoso central (NADEAU et al., 2017). Dentre as principais, podemos citar a doença de Parkinson, Alzheimer, Esclerose Múltipla e Huntington (SILVEIRA, 2018).

A doença de Parkinson (DP) é caracterizada pela degeneração de conexões neurais, mais especificamente dos neurônios dopaminérgicos entre a substância negra do encéfalo e corpo estriado. Os principais sintomas são motores, mas estudos mostram que existem também sintomas não motores, os quais aparecem no início da doença, mesmo antes do seu diagnóstico (SCHEFFER, et al., 2018).

Os principais sintomas motores são: tremores em repouso, rigidez muscular, bradicinesia, instabilidade postural, perda das expressões faciais e distúrbios da marcha (CHOMIAK et al., 2017). E entre os principais sintomas não motores, destacasse as hiposmias, constipação, comprometimento cognitivo, ansiedade e depressão (TOMO et al., 2014).

O desenvolvimento da DP pode estar relacionado com diversos fatores como exposição a toxinas ambientais e alterações genéticas, que levam a formação de processos neuroinflamatórios e oxidativos (SWANK et al., 2016). Acomete principalmente os indivíduos por volta dos 60 anos, tendo uma duração em média, desde o seu diagnóstico até a morte, de 15 anos (SANTOS, 2018).

Existem diferentes formas de tratamento para a DP, podendo ser através do uso de medicamentos ou através de terapias não medicamentosas, como por exemplo a dupla tarefa. A dupla tarefa, significa executar duas tarefas simultaneamente, realizando tarefas motoras e cognitivas ao mesmo tempo, onde o foco principal é a atenção na execução das tarefas (PALMA et al., 2017).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi buscar na literatura estudos que abordassem a dupla tarefa relacionado a DP.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como exploratório, do tipo revisão de literatura. A busca dos estudos ocorreu em 1 de maio de 2019, na base de dados Web of Science,

utilizando como Descritores em Ciências da Saúde (DECs): Parkinson Disease and Physical Therapy Specialty and Dual task. E no Medical Subject Headings (MeSH): Parkinson Disease and Physical Therapy Specialty

Os critérios de inclusão utilizados para selecionar os artigos foram: artigos completos e disponíveis online na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a relação do tratamento fisioterapêutico, utilizando como recurso a dupla tarefa na Doença de Parkinson (DP). Foram excluídos da amostra aqueles estudos que abordassem outra forma de tratamento que não fosse a dupla tarefa, ou associassem outra patologia além da DP, também foram excluídas revisões de literatura.

Após a busca nas bases de dados, foi realizada a avaliação dos títulos, assim como dos resumos (abstracts) e os estudos que contemplaram os critérios de inclusão foram selecionados para leitura na íntegra. Foram registradas as seguintes características das publicações: ano de publicação, nome do primeiro autor, objetivo do estudo, metodologia e resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na base de dados resultou na coleta de 26 artigos dos quais 5 preencheram adequadamente os critérios e foram selecionados para no estudo. A Figura 1 apresenta o fluxograma com os resultados de seleção dos artigos. O maior número de publicações que compuseram a amostra do presente estudo foi publicado no ano de 2017.

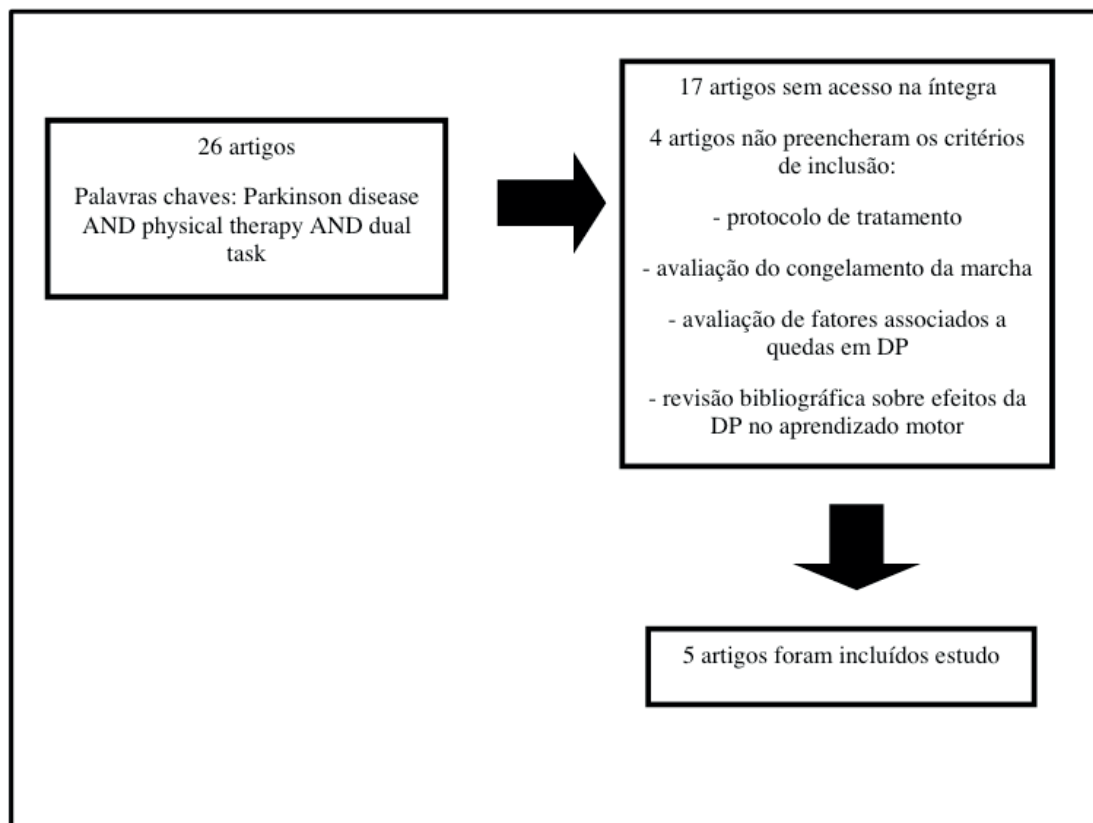


Figura 1: Fluxograma com resultado da seleção dos artigos.

Fonte: elaboração própria

ANO	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADOS
2011	Mirelman et al.,	Testar a viabilidade e os efeitos do treinamento, associado a um sistema de áudio-biofeedback (ABF) em pacientes com DP.	Observou-se melhora significativa do equilíbrio. O treinamento pareceu ter uma influência positiva nos aspectos psicossociais da doença, e o nível de depressão.
2015	Vance et al.,	Investigar se a adição de uma tarefa (cognitiva ou manual) ao teste "Up & Go"(TUG) vai aumentar a utilidade do teste para identificar o risco de queda em pessoas com DP.	Os caídores foram significativamente mais lentos em completar todos os 3 tipos de TUG. O TUG cognitivo identificou risco de quedas para pacientes com DP. Os DP com histórico de quedas tiveram dificuldade em automatizar a marcha ao realizar dupla tarefa cognitiva;

2016	Strouwen et al.,	Avaliar a confiabilidade das medidas de desfecho da dupla tarefa em pacientes com DP.	A marcha associada a dupla tarefa (tarefas cognitivas) tiveram excelente confiabilidade. A marcha como tarefa única também mostrou excelência confiabilidade. As tarefas cognitivas de dupla tarefa comparadas a marcha de dupla tarefa são menos estáveis.
2017	Stuart et al.,	Explorar movimentos sacádicos oculares durante a deambulação em indivíduos com DP em comparação com grupo controle (através de torneamento e dupla tarefa); e explorar as relações diretas e indiretas entre movimentos sacádicos, comprometimento da marcha, atenção e visão.	A frequência de sacada foi significativamente reduzida na DP em comparação ao grupo controle em todas as condições. A frequência sacádica diminuiu sob dupla tarefa para ambos os grupos. A atenção foi menor diretamente relacionada à frequência sacádica, função visual e comprometimento da marcha na DP. A frequência sacádica e o déficit na função visual impactaram o comprometimento da marcha na DP por sua relação com a atenção
2017	Tedla et al.,	Avaliar a eficácia da tarefa motora e interferência da tarefa cognitiva durante marcha de indivíduos com DP	Houve melhora dos parâmetros pré e pós-marcha em ambos os grupos, mas o Grupo 1 demonstrou melhora mais significativa comparado ao Grupo 2 em todos os parâmetros da marcha;

Tabela 1

Fonte: elaboração própria

O primeiro estudo publicado na base de dados web of science foi dos autores Mirelman et al., (2011), composto por sete pacientes com DP que realizaram um programa de treinamento individualizado, durante seis semanas. Os pacientes receberam um sistema de áudio-biofeedback (ABF) com fones de ouvido. O treinamento, associado ao ABF, teve como objetivo a melhoria da postura, capacidade de sentar e equilíbrio em várias posições. Observou-se melhora significativa no equilíbrio e no teste de Timed up and go, que avalia o risco de quedas nos indivíduos. O treinamento teve influência positiva nos aspectos psicossociais da DP e no nível de depressão dos pacientes. Concluíram que o treinamento utilizando ABF para pacientes com DP é viável e está associado a melhorias de equilíbrio e de aspectos psicossociais (mobilidade, atividade de vida diária, bem estar emocional,

suporte social, cognição, comunicação e desconforto corporal) avaliados através do questionário de qualidade de vida de indivíduos com DP (PDQ-39).

No estudo de Christofolletti et al., (2016) foram identificados fatores que contribuem para deficiência na mobilidade e limitações da marcha de pacientes com DP. Os autores acreditam que o equilíbrio, a mobilidade e comprometimento da marcha têm fortes relações entre eles. Dessa forma, observa-se uma consonância nos estudos dos autores Mirelman et al., (2011) e Christofolletti et al., (2016) os quais concluem que os déficits de equilíbrio podem ser importantes influenciadores na marcha de pessoas com DP, independente da idade, gravidade da doença, histórico de quedas e outros fatores demográficos.

Vance et al., (2015) avaliaram 36 pessoas com diagnóstico de DP que foram divididas em dois grupos de acordo com sua história de quedas: indivíduos que sofreram quedas e os que não sofreram quedas. Foram realizadas avaliações cognitivas, de equilíbrio e de mobilidade: o teste “Up & Go” (TUG) de três maneiras diferentes: TUG, TUG cognitivo e TUG manual, sendo repetidos três vezes cada um, o Índice de automaticidade para avaliar o impacto de ambas as duplas tarefas dos dois grupos e a velocidade sob a condição de dupla tarefa comparado a tarefa única. Os resultados indicaram que indivíduos que sofreram quedas foram significativamente mais lentos em completar todos os três tipos de TUG. O TUG cognitivo identificou risco de quedas para pacientes com DP.

Os pacientes com DP com histórico de quedas tiveram dificuldade em automatizar a marcha ao realizar uma tarefa cognitiva associada, concluindo assim que a adição de uma tarefa cognitiva ao TUG aumenta a capacidade do teste de identificar corretamente os participantes com alto ou baixo risco de quedas. Concluíram que o teste TUG cognitivo é considerado um teste de triagem simples com sensibilidade e especificidade moderadas para avaliação de risco de queda multifacetada em pessoas com DP, e que o TUG manual obtendo uma baixa sensibilidade e especificidade, deve ter seu uso limitado na prática clínica. Foi relatado que o grau de dificuldade da tarefa secundária afeta o padrão e a velocidade da marcha em pessoas com DP. Por fim, o valor da automaticidade do TUG nos indivíduos que sofreram quedas foi significativamente menor do que nos não sofreram quedas e pode ter sido um fator de risco de queda (VANCE et al., 2015).

Smulders et al., (2012) teve como objetivo investigar o desempenho de dupla tarefa para prevenção de quedas em pacientes com DP. Os participantes do estudo realizaram caminhadas tanto como tarefa simples como em dupla tarefa, combinada com tarefa auditiva de Stroop, o qual avalia a atenção seletiva, capacidade de mudar o foco numa atividade. Durante este teste, os participantes ouvem a palavra “alto” ou “baixo” em um tom alto ou baixo, e são instruídos a nomear o tom do estímulo,

ignorando o significado da palavra. Duas condições são definidas: estímulos congruentes nos quais a palavra e o tom são iguais (por exemplo, 'alto' em um tom alto) e estímulos incongruentes nos quais os dois diferem (por exemplo, " alto " em um tom baixo). Os participantes foram instruídos a responder da maneira mais precisa e rápida possível (COHEN et al., 1975).

Posteriormente, foram registradas as quedas por um ano, através de avaliações mensais, e os autores concluíram que sob condições de dupla tarefa, a velocidade da marcha e o comprimento da passada foram significativamente diminuídos. A deterioração da marcha ou o desempenho sob condições de dupla tarefa não foi associada a quedas, portanto, divergindo do estudo anterior e significando que a terapia com dupla tarefa é efetiva para evitar quedas (SMULDERS et al., 2012).

Strouwen et al., (2016) avaliaram sessenta e dois pacientes com DP, cujo objetivo foi avaliar a confiabilidade das medidas de desfecho dupla tarefa em pacientes com DP. As avaliações foram realizadas na fase "on" após ingestão de medicação durante o período de seis meses. As avaliações da dupla tarefa consistiram em três testes diferentes: (1) caminhada durante a realização a tarefa digitando os números mostrados de trás para frente, (2) caminhada durante a realização da tarefa auditiva de Stroop e (3) caminhada durante a realização da tarefa do telefone celular. Essas tarefas também foram avaliadas na posição sentada. Além disso, a caminhada foi avaliada como tarefa única.

Conforme Strouwen et al., (2016), a marcha associada à dupla tarefa (tarefas cognitivas) tiveram excelente confiabilidade. A caminhada utilizada como tarefa única obteve o mesmo resultado. Concluíram então que em pessoas com DP, as medidas de dupla tarefa mostraram-se confiáveis para uso em estudos clínicos e parecem promissoras para uso na prática clínica para avaliar melhorias após o treinamento em dupla tarefa.

Beck, et al (2018), ao avaliar quarenta e sete pacientes com DP, antes e após a um programa de exercícios (marcha + dupla tarefa) de oito semanas, avaliando os padrões da marcha e os efeitos associando uma dupla tarefa, obtiveram conclusões semelhantes, em que a marcha com dupla tarefa levou a maiores benefícios na reabilitação e nos sintomas motores na DP.

No estudo de Stuart et al., (2017) participaram sessenta pacientes com DP e quarenta idosos saudáveis. O objetivo do estudo foi explorar movimentos sacádicos oculares durante a deambulação na DP em comparação com grupo controle (através de torneamento e dupla tarefa) e explorar as relações diretas e indiretas entre movimentos sacádicos e comprometimento da marcha, atenção e visão. Foi avaliado: gravidade da doença, medo da queda, depressão, quedas antigas, dosagem do medicamento Levodopa, função cognitiva e executiva, movimentos sacádicos oculares e marcha dos pacientes.

A frequência destes movimentos foi significativamente reduzida na DP em comparação ao grupo controle em todas as condições, como também diminuiu sob dupla tarefa para ambos os grupos. Concluíram, portanto, que a atenção tem um papel fundamental para indivíduos com DP, pois influencia diretamente na frequência dos movimentos sacádicos e na marcha. Assim, a relação da atenção com a marcha pode evitar as quedas nesses pacientes (STUART et al., 2017).

No estudo de Jacobs, et al., (2014), investigou-se os efeitos de uma tarefa cognitiva sobre a ocorrência de quedas e congelamento da marcha em indivíduos com DP e se isso intervém em resposta a uma perturbação postural. Concluíram que em pessoas com DP que apresentam congelamento da marcha, as quedas nem sempre podem ser causadas por congelamento da marcha e sim sob condições que distraem a atenção dos indivíduos, vindo ao encontro do estudo de Stuart et al., (2018).

O estudo de Tedla et al., (2017) teve como objetivo avaliar a eficácia da tarefa motora e a interferência da tarefa cognitiva durante a marcha de 30 indivíduos com DP. Foram divididos aleatoriamente em dois grupos, sendo o grupo 1 com 15 pessoas que receberam interferência da tarefa motora durante a marcha, enquanto o Grupo 2 consistiu de 15 sujeitos, cada um dos quais recebeu interferência de tarefa de cálculo durante a marcha. Os parâmetros da marcha avaliados foram: comprimento da passada, velocidade e cadência (passos/min). Ambos os grupos receberam treinamento de 1 hora, três vezes semanas durante um mês.

Houve melhora dos parâmetros pré e pós marcha em ambos os grupos, porém no grupo 1 teve melhora significativa nos 3 parâmetros da marcha comparado ao grupo 2. No grupo de interferência de tarefas motoras, indivíduos com DP necessitaram de maior equilíbrio de reação e controle postural quando comparados com o grupo de interferência de cálculo. Neste estudo, indivíduos de ambos os grupos melhoraram seu desempenho em tarefas duplas através de repetições, porém o treinamento de marcha por interferência motora produziu maiores efeitos na marcha do que no treinamento de interferência com a tarefa de cálculo em indivíduos com DP (TEDLA et al., 2017).

Fainshtat, et al., (2013) examinou o impacto da estimulação cerebral profunda do núcleo subtalâmico na caminhada em dupla tarefa em pacientes com DP avançada. Os resultados do estudo mostraram que a estimulação melhorou a função motora e os parâmetros espaço-temporais da marcha, como a velocidade, durante as condições de caminhada com uma ou duas tarefas associadas. Concluíram que a estimulação cerebral profunda do núcleo subtalâmico bilateral melhora os sintomas motores, certas características da marcha e até alguns aspectos da função cognitiva, no entanto, a estimulação não consegue reduzir o impacto negativo de uma dupla tarefa nas habilidades de caminhada. Isso significa que a estimulação cerebral não

afeta positivamente a automação da caminhada e sugere que os pacientes com DP podem não ser capazes de lidar adequadamente com os desafios de multitarefa comuns na caminhada diária (FAINSHTAT et al., 2013).

CONCLUSÃO

Os artigos utilizados nos estudos mostraram que a maioria dos pacientes são idosos ou acima de 50 anos e do sexo masculino. Entre os objetivos dos estudos, os principais foram avaliar a realização da dupla tarefa no risco de quedas, avaliação do equilíbrio e da marcha nos pacientes com DP.

Os treinos da dupla tarefa, na sua maioria, utilizaram tarefas cognitivas e, na maior parte dos estudos, tarefas motoras associadas à marcha. Os pacientes apresentaram melhor resultados nas tarefas motoras do que nas tarefas cognitivas. Dessa forma, o treino de dupla tarefa teve interferência positiva nos indivíduos e é considerada uma técnica importante tanto para avaliação dos pacientes como para o tratamento de pessoas com DP.

REFERÊNCIAS

BECK, E.N; INTZANDT, B.N; ALMEIDA, Q.J. Can Dual Task Walking Improve in Parkinson's Disease After External Focus of Attention Exercise? A Single Blind Randomized Controlled Trial. **American Society of Neurorehabilitation**, v.23; n. 1; p. 18-33. 2018.

FAINSHTAT, E.S; ISRAEL, Z; WEISS, A; HAUSDORFF, J.M. Impact of sub-thalamic nucleus deep brain stimulation on dual tasking gait in Parkinson's disease. **Journal of Neuroengineering and rehabilitation**, v.10; n 38, 2013.

JACOBS, J.V; NUTT, J.G; KUHTAL, P.C; ALLEN, R; HORAK, F.B. Dual Tasking During Postural Stepping Responses Increases Falls But Not Freezing In People With Parkinson's Disease. **Parkinsonism Relat Disord**, v.20; n.7; p.779-781. 2014.

CHRISTOFOLETTI, G; MCNEELY, M.E; CAMPBELL, M.C; DUNCAN, R.P; EARHART, G.M. Investigation of factors impacting mobility and gait in Parkinson disease. **Hum. Mov. Sci**, v.49; p.308-314. 2016.

SMULDERS, K; ESSELINK, R.A. J; WEISS, A; KESSELS, R.P. C; GEURTS, A.C. H; BLOEM, B.R. Assessment of dual tasking has no clinical value for fall prediction in Parkinson's disease. **Journal Neurol**, v.259, p.1840-1847. 2012.

SILVEIRA, M.B. Dançando com Parkinson: A prática da dança como terapia complementar no tratamento da Doença de Parkinson. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança Licenciatura em dança**. 2018.

SANTOS, A.G. Avaliação do efeito do tratamento com extrato de passiflora alata no modelo animal de doença de Parkinson por 6 – hidroxidopamina. **Universidade Estadual de Ponta Grossa**. 2018.

TOMO C.K; PEREIRA, V.S; POMPEU, S.M.A. A; POMPEU, J.E. Efeitos do treino funcional de membro superior em condição de dupla tarefa na doença de Parkinson **Rev. Neurocienc**, v.22, n.3,

p.344-350. 2014.

SCHEFFER, D.L; AGUIAR, A.S. J; LATINI, A. Fadiga e prática de atividade física na doença de Parkinson: revisão de literatura. **Arq. Ciênc. Saúde**, v.25, n.1, p.13-17. 2018.

PALMA, A; CERVAENS, M; FESTAS, C. Efeitos da dupla tarefa sobre o desempenho da marcha em pacientes com doença de Parkinson: uma revisão bibliográfica. **Universidade Fernando Pessoa/ESS**. 2017.

MIRELMAN, A; HERMAN, T; NICOLAI, S; SIJLSTRA, A; ZIJLSTRA, W; BECKER, C; CHIARI, L, HAUSDORFF, J.M. Audio-Biofeedback training for posture and balance in Patients with Parkinson's disease. **Journal of Neuroengineering and rehabilitation**, v.8, n.35.2011.

STUART, S; GALNA, B; DELICATO, L.S; LORD, S; ROCHESTE, L. Direct and indirect effects of attention and visual function on gait impairment in Parkinson's disease: influence of task and turning. **European Journal of Neuroscience**, v.46, p.1703–1716. 2017.

VANCE, R.C; HEALY, D.G; GALVIN, R; FRENCH, H.P. Dual Tasking With the Timed "Up & Go" Test Improves Detection of Risk of Falls in People With Parkinson Disease. **American Physical Therapy Association**, v.95, n.1. 2015.

TEDLA, J.S; GULAR, K; RANI, J. Effectiveness of motor task interference during gait in subjects with parkinson's disease: a randomized controlled trail. **Int J Physiother**, v.4, n.2, p.101-105. 2017.

STROUWEN, C; MOLENAAR, E.A; KEUS, S.H; MUNKS, L; MUNNEKE, M; VANDENBERGHE, W; BLOEM, B.R; NIEUWBOER, A. Test-Retest Reliability of Dual-Task Outcome Measures in People With Parkinson Disease. **American Physical Therapy Association**, v.96, n.8. 2016.

COHEN, G; MARTIN,M. Hemisphere differences in an auditory Stroop test. **Percept Psychophys**, v.17, n.1, p.79-83. 1975.

NADEAU, A; LUNGU, O; DUCHESNE,C; ROBILLARD, M.E; BORE,A; BOBEUF, F; PLAMONDON, R; LAFONTAINE, A.L; GHEYSEN, F; BHERER,L; DOYON, J. A 12-Week Cycling Training Regimen Improves Gait and Executive Functions Concomitantly in People with Parkinson's Disease. **Frontiers in Human Neuroscience**, v.10. 2017.

CHOMIAK, T; WATTS, A; MEYER, N; PEREIRA, F.V; HU.B. A training approach to improve stepping automaticity while dual-tasking in Parkinson's disease - A prospective pilot study. **Medicine**, v.96, n.5. 2017.

SWANK, C; JACKSON, E.T; MEDLEY, A; THOMPSON, M; JACKSON, A. Comparison of Physical Activity and Dual Task Gait Among Persons with Parkinson's Disease and Healthy Older Adults. **Physical & Occupational Therapy in Geriatrics**, v.0 n.0 p 1-10. 2016.

SCHLENSTEDT, C; MANCINI, M; NUTT, J; HILLER, A.P; MAETZLER, G.D; HORAK, F. Are Hypometric Anticipatory Postural Adjustments Contributing to Freezing of Gait in Parkinson's Disease? **Frontiers in Aging Neuroscience**, v.10. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 126, 128, 130, 134, 135, 136
ADHD 147
Adoecimento 23, 26, 45, 47, 55, 56, 57, 91, 124, 144
APAE 161, 162, 165
Assédio moral 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais 161, 165

C

Comportamento alimentar 69, 70, 71, 72, 73, 74
Comunicação em saúde 2

D

Déficit de atenção 106, 147, 148, 158, 159, 160
Depressão 5, 11, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 39, 47, 49, 60, 62, 63, 65, 72, 96, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 152
Doença de Parkinson 59, 61, 67
Doenças cardiovasculares 33
Dupla tarefa 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

E

Enfermagem 1, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 53, 58, 82, 83, 85, 93, 94, 125, 126, 128, 131, 134, 135, 136, 137, 145, 146
Envelhecimento 29, 69, 70, 71, 73, 74, 97, 115
Estado nutricional 69, 72, 73, 74
Estresse 15, 17, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 37, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 127, 128, 134, 136
Estresse laboral 15, 17, 20, 22

F

Família 1, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 23, 24, 43, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 83, 84, 90, 91, 92, 95, 96, 98, 123, 124, 139, 141, 142, 145, 147, 154, 155, 157, 158, 159

H

Hiperatividade 106, 147, 148, 149, 154, 158, 159, 160
Humanização 49, 53

I

Ideação suicida 4, 5, 6, 12, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 143, 146
Idosos 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 96, 99, 116, 120, 145

Interação medicamentosa 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

L

Luto 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 139, 142, 143, 144, 145, 146

M

Marcha 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 115, 116, 117, 118, 119

Más notícias 1, 2

Microcefalia 75, 76, 77, 81

Motor grosseiro 162, 165

Musicalidade 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Musicoterapia 75, 76, 77, 78, 81

N

Neonatal 1, 2

Neonatologia 2

O

Óbito 8

P

Paralisia cerebral 121, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169

Pediasuit 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Pediatria 162, 169

Psicoativo 28, 30, 34

Psicobióticos 105, 106, 107, 109, 110

Psicoterapia 70, 99, 148, 155

Psicotrópicos 28, 30, 32, 33, 34, 38, 41, 42, 43, 96, 99

R

Reabilitação 55, 58, 65, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 161, 162, 163, 164, 165

Realidade virtual 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Risco laboral 45, 47

S

Saúde da família 43, 56, 57, 95, 96, 98, 123, 124, 157, 158, 159

Saúde mental 19, 22, 25, 27, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 84, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 105, 109, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 136, 145, 146, 157

Sobreviventes 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 115, 119, 139, 140, 144, 145, 146, 149

Suicídio 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Terapia nutricional 70

Transtorno de conduta 149

Transtorno desafiador de oposição 149

Transtorno mental 21, 23, 53, 54, 56, 58

U

Universidade 4, 13, 14, 15, 19, 26, 28, 30, 43, 45, 51, 52, 59, 67, 68, 69, 76, 82, 94, 95, 98, 101, 105, 122, 136, 138, 146, 147, 158, 161, 170, 171

 **Atena**
Editora

2 0 2 0